



Sandra Regina Machado Nassar/BRDE

# Ponte para o desenvolvimento

Seminário no Sul, promovido pela ABDE, com apoio do BRDE, reafirma a importância de planejamento de gestão para ampliar os investimentos em infraestrutura, uma das prioridades da região para o crescimento econômico.

POR ANA CAROLINA PAIVA

Colocar o Brasil na rota do desenvolvimento, por meio da articulação dos estados, com investimento em infraestrutura logística para impulsionar a economia do país. Essa foi uma das soluções apresentadas durante o Ciclo de Seminários Regionais – Região Sul, promovido pela Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), com o intuito de estimular o debate sobre as potencialidades do sul do país. O encontro aconteceu em junho, na sede de Curitiba (PR) do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

Para os participantes, a necessidade de fomentar o avanço na área de infraestrutura – tema condutor do evento – mostra que o Brasil ainda está caminhando a passos lentos por falta de gestão e planejamento. Por isso, existe uma urgência em debater propostas e elencar ações que contribuam com a execução de políticas públicas, viabilizando a ascensão socioeconômica e ambiental da Região Sul, a partir de soluções para transporte de cargas e mobilidade urbana.

Norteadas por questões-chave como viabilidade, planejamento e desenvolvimento, as discussões, que abordaram os setores estratégicos da economia, foram lideradas por representantes da ABDE, do BRDE, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de Federações das Indústrias do Sul, de representantes dos ministérios do Planejamento e das Cidades, das cooperativas de produção e de especialistas em logística e infraestrutura.

Diante do cenário atual, Marco Antonio Lima, secretário-executivo da ABDE, pontuou a necessidade da criação de políticas públicas voltadas para o crescimento econômico. “O Brasil precisa voltar a se desenvolver. Por isso, a Associação elaborou sua Carta de Posicionamento em favor do desenvolvimento, que será entregue aos candidatos à presi-

dência do país”. Na ocasião, Marco Antonio também ressaltou que é possível a união do Sistema Nacional de Fomento (SNF) com investidores privados, visando à retomada da atividade econômica. “Temos que nos convencer: é possível que o Brasil volte a prosperar. Mas não podemos esquecer que o desenvolvimento é multifacetado. É preciso elencar as prioridades e depois realizá-las”.

Para o presidente do BRDE, Orlando Pessuti, o momento econômico atual reforça a necessidade de discutir a criação de fundos orçamentário e constitucional para que a Região Sul, com forma de combater as desigualdades regionais, que podem ser organizados pelo banco. “Nós precisamos nos aprimorar e reestruturar o Sul. A partir de discussões como esta, criar bons elementos para continuarmos nesta caminhada em favor de uma região mais desenvolvida, mas geradora de empregos e renda”, complementa Pessuti.

## OPORTUNIDADES E DESENVOLVIMENTO

Independente do modal – aéreo, hidroviário, ferroviário ou rodoviário –, os custos logísticos representam grande parte das despesas de uma organização, podendo chegar a 60% somente nos gastos com transporte. Logo, a matemática é simples: otimizar custos de transporte significa retorno econômico positivo.

Para o professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Filinto Eisenbach Neto, chegou a hora de aceitar que não é só o setor privado que precisa ter a responsabilidade com a reconfiguração da logística. Este é um papel do setor público também. “Estamos em um momento colaborativo. Priorizar este investimento beneficiará toda uma cadeia: indústrias, serviços e produção de produtos, do micro ao macroempresário”, esclarece.

Neto reforçou que esta é uma fase em que os agentes de formação e distribuição da riqueza precisam trabalhar juntos e fazer a conexão entre federações e indústrias, levando para o governo propostas sólidas. “Para quem vai investir, o melhor indicador é *payback* [retorno]. E o retorno da infraestrutura e da logística é o que apresenta melhor resultado em menor tempo, por conta da grandeza e de seus resultados”.

Seja por meio de um estudo de integração entre corredores logísticos ou revisão e melhoramento dos modais disponíveis na região do sul do país, o escopo inicial precisa ser claro e coerente. Entender as carências e fraquezas, traçar uma estratégia para saber como alcançar o objetivo para, então, elaborar um plano de progressão preciso são pontos básicos, mas muitas vezes esquecidos em projetos que necessitam de incentivos financeiros.

João Arthur Mor, responsável pela Secretaria dos Conselhos Temáticos da Federação das Indústrias do Paraná (FIEP), defendeu que para uma boa obra é necessário um bom projeto. E para investir em boas iniciativas são precisos fundos que possam viabilizá-la. Um roteiro certo que otimiza tempo para os dois lados: investidor e iniciativa.

Além do fundo para elaboração, outro ponto de destaque são os estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental, fatores determinantes para, se preciso, buscar investidores externos. A priorização também deve ser lembrada como palavra de ordem. “Sem priorizar investimentos, não é possível garantir a efetividade de bons projetos. Logística é uma potência estratégica e a única capaz de gerar resultados para as organizações e para o país. Mas, para avançarmos, é preciso priorizar a captação de recursos e criar fundos de investimentos”, complementa João Arthur Mor.

Estar um passo à frente gerará melhoria em todas as esferas e a economia deixará de ser linear para assumir um papel de economia circular, proporcionando avanço em questões ambientais, emprego e renda. “A viabilização de um projeto que virou obra reduz o custo logístico, gerando ganho de competitividade, com criação de empregos em larga escala”, finalizou Mor.

Mudanças tangíveis como estas são capazes de colocar o Brasil novamente na rota do crescimento, atraindo, tanto para os estados do Sul quanto para o país como um todo, novos olhares de investimento. “É nosso dever criar um ambiente favorável para que o investidor internacional volte a olhar para nós”, pontua Paulo Renato Menzel, conselheiro do Coinfra/GT Logística.

## SOLUÇÕES

De acordo com o economista Carlos Paiva, especialista em desenvolvimento regional, não existe solução simples. Custos logísticos são tidos como um gargalo apertado para o crescimento nacional. Por isso, a necessidade de entender as potencialidades da região e quais são as oportunidades palpáveis para que haja investimentos em ações efetivas. “Para tanto, é preciso adaptar a estrutura logística à realidade produtiva particular em cada território”, acrescenta.

Como meio de impulsionar as mudanças, além de excelentes projetos, Paiva lembrou que é preciso uma multimodalidade integrada e concorrente. “O ideal seria que os modais de transporte operassem de forma coordenada e colaborativa”, conclui.